

Petroleiros da Amazônia

Boletim do Sindipetro PA AM MA AP nº 11 - 05 de Junho de 2020



FOTO: Condição de Comunicação Social/Preidência de Belém

IGNORANDO OS DADOS DA DOENÇA, GOVERNADORES DA AMAZÔNIA FORÇAM RETORNO A ATIVIDADES

Desordem pública: números de casos e óbitos continuam elevados nos estados mais afetados

Apesar do número de casos e mortes por Covid-19 não terem recuado, os governos do Amazonas, Maranhão e Pará seguem com seus planos de reabertura do comércio não essencial. Segundo boletins das secretarias de saúde, apenas nesta quinta-feira (4/6) foram computados 3 mil novos casos da doença em Belém (PA) e 4,2 mil em Manaus (AM). Governantes de todo o Brasil iniciaram uma operação para mascarar os dados sobre a doença, noticiando que o pico da epidemia acabou. Mas, nas cidades, nas periferias e comunidades, a população sabe que a doença segue matando.

Em primeiro lugar, casos e mortes não tiveram redução considerável. E o gráfico

segue subindo. No Amazonas, já são 46 mil pessoas com a doença e 2.183 óbitos. Já no estado do Pará, 48 mil casos e 3.416 mortes. Isso falando apenas dos dados oficiais, disponibilizados pelas secretarias de saúde, fora as pessoas não notificadas, que não passam pelos testes ou que tiveram o novo coronavírus mas não manifestaram sintomas.

No estado do Maranhão, por sua vez, são 40 mil casos confirmados e pouco mais de mil mortos. Apenas nesta quinta-feira, dia 4/6, foram notificadas outras 2.685 pessoas doentes. Assim, os estados do Pará, Maranhão e Amazonas mostram dados semelhantes, revelando que a epidemia segue acelera-

da na região amazônica.

Há uma semana, o governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), lançou o programa “Retoma Pará” como uma reabertura responsável dos variados segmentos do estado. Na prática, é uma peça publicitária cujo objetivo é mascarar mortes entre a população, atendendo exclusivamente aos interesses dos empresários.

Diante da continuidade das mortes e casos da doença, em que governadores seguem a receita do presidente Jair Bolsonaro de ignorar as vidas perdidas, é preciso que se retomem as medidas de isolamento. É preciso ampliar a quarentena por outros 30 dias, protegendo a população.

EPIDEMIA AVANÇA PELO INTERIOR DA REGIÃO

Se enquanto nas capitais a epidemia revelou a precária estrutura da saúde, no interior da região a situação poderá ser desastrosa. Os dados apontam que a Covid-19 se alastra pelas cidades do eixo do rio Amazonas. Nesses locais, a informalidade é maior e o saneamento ainda mais ausente.

Em Breves, na região do Marajó, até agora foram registrados oficialmente 577 casos, com 62 óbitos. Mas, pesquisa da

Universidade Federal de Pelotas (Ufpel) aponta que pelo menos um quarto da população da cidade já teria contraído a doença, o que totaliza 25 mil pessoas.

Ainda segundo esse levantamento, em Belém pelo menos 15% da população teve a doença. Em Manaus (AM), o índice chega a 12,5% e em Macapá (AP), quase 10%, totalizando 262 mil pessoas infectadas na capital manauara, 210 mil entre os belenenses e

50 mil na capital amapaense.

A doença também se espalha entre os povos indígenas – muitas dos quais têm pouco acesso a serviços de saúde. Segundo a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), já são cerca de 1,8 mil indígenas infectados em 78 povos. Até aqui, foram registradas 178 mortes nessas etnias, sendo que 155 delas ocorreram em estados da região amazônica.

Com informações da CSP-Conlutas.

MANAUS E OUTRAS CAPITAIS REALIZAM ATOS CONTRA O RACISMO E BOLSONARO

Contra as mortes diárias de pessoas negras no Brasil, manifestantes realizaram ato que percorreu as ruas de Manaus (AM) no último dia 9. Assim como outras cidades, a exemplo de Curitiba (PR) e Rio de Janeiro (RJ), o ato foi também uma reação à escalada autoritária promovida pelo presidente Jair Bolsonaro, que fala abertamente em fechamento do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF).

Lembrando do caso de George Floyd, homem negro assassinado por policiais brancos nos Estados Unidos, várias manifestações denunciaram a violência policial e o racismo no Brasil. Os protestos ainda refletem a indignação da população diante da incompetência do governo em gerir o país durante a epidemia.

No decorrer do ato, foram distribuídos máscaras e álcool em gel aos

participantes. Os organizadores da manifestação também ressaltaram a importância do distanciamento social durante o percurso.

A manifestação faz parte do levante democrático, do qual participaram torcidas organizadas de clubes paulistas de futebol no último domingo. Nas redes sociais, cresceu o movimento antifascista, que denuncia o governo autoritário de Bolsonaro. A CSP-Conlutas participou dos atos na capital paulista.

Seguindo a onda de atos pelas liberdades democráticas, novas manifestações já foram marcadas para o próximo domingo, dia 7. Em todas as capitais, movimentos sociais já anunciam ações que visam barrar os desmandos de Bolsonaro, que cada vez mais ataca outras instituições, flertando com o golpismo militar.

Com informações da CSP-Conlutas.

EDITORIAL

PELA LIBERDADE DE SEBÁSTIAN ROMERO

Desde a mobilização contra a Reforma da Previdência imposta em 2017 pelo governo de Mauricio Macri, então presidente da Argentina, Sebastián Romero passou a ser perseguido. O motivo? Se posicionar. Ser contra. Dizer não à reforma que retirava direitos dos trabalhadores argentinos.

Em 18 de dezembro daquele ano, uma manifestação com milhares de pessoas foi duramente reprimida pela polícia. Em frente ao Congresso, naquele dia, o saldo foi de dezenas de feridos – muitos dos quais perderam a visão. A abordagem da polícia foi absolutamente violenta e totalmente desproporcional.

Ainda assim, para justificar o uso indevido de bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha, a polícia se uniu à grande mídia para, maldosamente, conduzir uma campanha contra os trabalhadores. Na televisão, as autoridades acusavam os manifestantes de usar “armas caseiras de guerra”, que seriam paus, pedras e fogos de artifício. Uma campanha difamatória para conseguir a aprovação da danosa reforma.

Naquele momento, Sebastián foi usado pelo governo de Macri. Foi uma forma de desmoralizar a mobilização popular contra as medidas de austeridade. E, desde aquela época, Sebastián vem sendo perseguido, com mandado de prisão e até oferta de recompensa. Como resultado de tal violência, ele foi obrigado a se exilar, não podendo ver sua família, amigos e companheiros de luta.

No último sábado (30/06), porém, Sebastián foi preso no Uruguai, tornando-se, assim, um preso político. O governo uruguaio age como laçoio da perseguição aos trabalhadores da América do Sul. Entidades petrolíferas do Brasil se juntam a organizações sindicais argentinas para exigir que Sebastián seja enviado de volta à Argentina. E que o atual presidente argentino, Alberto Fernández, retire as acusações contra ele imediatamente.

Que assim se faça justiça: liberdade aos presos por lutar!

30 DIAS DE QUARENTENA GERAL, JÁ!

EXIGIMOS

- Estabilidade no emprego e readmissão imediata dos demitidos!
- Dois salários mínimos por família e isenção de aluguel, água e luz!
- Empréstimo aos pequenos proprietários!
- Testes em massa, convocar os concursados da Saúde e garantir EPI's aos profissionais essenciais!
- Estatização dos hospitais privados!
- Assistência às mulheres vítimas de violência e punição aos agressores!
- Por uma política de desencarceramento de presas e presos. Fim das operações policiais nas comunidades. Basta de genocídio!

Para garantir isso, basta suspender o pagamento da Dívida Pública e usar as reservas do Tesouro Nacional.

Fora Bolsonaro e Mourão, já!

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO PETRÓLEO NOS ESTADOS DO PARÁ, AMAZONAS, MARANHÃO E AMAPÁ

BELÉM (PA) - AV. ALCINDO CACELA, 1264, ED. EMPIRE CENTER, SALA 101, NAZARÉ, CEP: 66040-020 TELEFONES: (091) 3246-0488/ 0439; E-MAIL: SPETROPA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
MANAUS (AM) - R. PROFª CACILDA PEDROSO, Nº 529, ALVORADA I, CEP: 69043-000 TELEFONES: (092) 3656-7860/ 3657-1395; E-MAIL: SECRETARIA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
SITE: WWW.SINDIPETROAMAZONIA.ORG.BR

PUBLICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA DIRETORIA COLEGIADA DO SINDIPETRO PA/AM/MA/AP

GESTÃO 2020-2022 "DEFENDER A PETROBRÁS NA LUTA"